

ORIBEL

CULTURA & INFORMAÇÃO

Outubro

20
25

O legado de Uilames
ENTRE O BRILHO E LUTA



CARTA AO *Leitor*



Suellen Cicotti
Históriadora, Jornalista,
Escritora e Filantropa.
Fundadora da Oribel
ONG.

Caro leitor,

É com grande satisfação que lhe apresentamos a nossa revista gratuita **ORIBEL Cultura e Informação**, um espaço dedicado à cultura, arte, curiosidades, informação e atualidades. Nosso objetivo é estimular a leitura tornando o conhecimento acessível a todos. Acreditamos ser um direito de todos, e é com essa visão que trazemos conteúdos variados e interessantes para você.

Queremos inspirar você a explorar novos horizontes culturais e a apreciar as diferentes manifestações artísticas que enriquecem nossa vida.

Aqui, você encontrará fatos intrigantes, histórias surpreendentes e informações úteis para o seu dia a dia. Queremos despertar a sua curiosidade e incentivá-lo a aprender sempre mais.

Acompanhar as notícias nem sempre é fácil, especialmente quando os termos técnicos e políticos parecem complicados.

Por isso, nossa revista traduz as notícias da atualidade para uma linguagem mais simples, para que todos possam entender e se manter informados.

Nossa equipe trabalha com dedicação para trazer conteúdo relevante e confiável.

Gostaríamos de ser uma fonte de informação que você possa consultar com tranquilidade, sabendo que estamos comprometidos com a qualidade e a veracidade dos fatos.

Queremos que você se apaixone pelas palavras e descubra o prazer de ler.

Agradecemos por nos acompanhar e esperamos que nossa revista seja uma companhia agradável em seus momentos de leitura. Se tiver sugestões, críticas ou histórias para compartilhar, não hesite em nos escrever. Estamos aqui para você!

Com carinho,

Suellen Cicotti

EDITORIAL



Associação Oribel
Fundada em 2023
Editora : Suellen Cicotti
CNPJ :52.153.951/0001-02



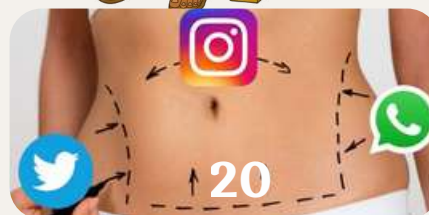
Diretora de Redação :
Suellen Cicotti **Editores**
Diego Anástacio e Camila
Guerrera. **Designers:** Otto
Carvalho.

Colaboração: Suellen
Cicotti (texto), Rafael
Amadeu (texto) Diego
Anastacio (texto)
Makysiel dos Santos (texto
e imagens)

Redação e correspondência:
Rua Prof Ciridiao Buarque
75,Bloco 1 sl 73A
Vila Anglo Brasileira
São Paulo-SP
05028-000

Contato e informações :
contato@oribel.org.br
(21) 9 7286-0452

SUMÁRIO



O legado de uilames	04
Golpe do Falso Advogado!	06
Você sabia que os egípcios eram negros?	10
GRÊMIO ESTUDANTIL	12
Entre Esperança e a Oportunidade	14
Outubro Rosa	16
Por que Rússia e Ucrânia estão em conflito?	17
A Luta de Homens e Mulheres para se encaixar aos padrões da sociedade!	20
Animais Falam!	22
Problema da contaminação de bebidas com metanol!	24

O legado de Uilames

entre o brilho e luta

Entre as vielas de Austin, bairro de Nova Iguaçu, ecoa há mais de quatro décadas o som das sanfonas, das palmas e das vozes que celebram a cultura popular. No centro dessa história está Uilames Lino, um animador cultural que nasceu para a arte e fez dela sua missão. Sua trajetória é marcada pela resistência, pela criatividade e pelo amor em transformar vidas através da cultura.

Ainda menino, Uilames já se destacava nas festas escolares. O teatro e a dança o fascinavam, e foi nesse universo que ele encontrou uma forma de pertencer e expressar o que as palavras não diziam. Aos 15 anos, reuniu amigos da rua e criou sua primeira quadrilha junina, uma brincadeira de infância que, com o tempo, se tornaria a semente da Quadrilha Fervo Show, hoje uma das mais respeitadas da Baixada Fluminense.

Antes de fundar seu próprio grupo, foi marcador em diversas quadrilhas renomadas, aprendendo sobre sinopse, figurino, enredo e o poder de uma boa narrativa no palco. Como carnavalesco da extinta escola de samba Tupi de Austin, conheceu de perto os bastidores da arte popular, onde cada detalhe é feito com suor, improviso e paixão.

A Fervo Show, nascida de sua inquietação e desejo de representar a periferia com dignidade, é mais do que um grupo junino, é uma escola de cidadania, um abrigo e um espelho para jovens que buscam um lugar no mundo. Ali, meninos e meninas encontram acolhimento, respeito e um espaço para serem quem são.

A quadrilha tornou-se também um refúgio para a comunidade LGBTQIA+, que encontrou em Uilames um aliado sensível e firme. Em um território marcado por preconceitos e carências, ele ergueu uma bandeira de amor e inclusão. “Sempre trabalhei com jovens e sempre acreditei que a arte é uma forma de cura. A dança abre caminhos onde a sociedade fecha portas”, diz Uilames, com a serenidade de quem viveu todas as batalhas.

Mas o caminho até aqui não foi fácil. Sem patrocínio, muitas vezes a Fervo Show sobreviveu graças à solidariedade dos moradores. Rifas, bingos e festas comunitárias ajudaram a custear figurinos e transporte. “Fazíamos vaquinha, pedíamos emprestado, vendíamos cachorro-quente... tudo para que as crianças pudessem dançar”, relembra.

Mesmo com poucos recursos, o grupo conquistou prêmios, reconhecimento e, sobretudo, respeito. Em cada ensaio, há mais do que passos sincronizados, há histórias de superação, autoestima e pertencimento. O impacto social do trabalho de Uilames é visível: jovens que encontraram propósito, famílias que se aproximaram, uma comunidade que redescobriu seu valor por meio da cultura.



Como animador cultural da rede estadual de ensino, Uilames levou essa mesma energia para dentro das escolas. Criou projetos como o Beleza Negra Raimundo Corrêa, que celebra a ancestralidade afro-brasileira e o orgulho da identidade negra, unindo estudantes em torno da valorização da própria história. Também organizou oficinas de teatro, dança e artesanato, transformando o espaço escolar em palco de inclusão e descoberta.

Hoje, com décadas dedicadas à arte e à comunidade, Uilames Lino é mais do que um nome da cultura popular: é símbolo de resistência e esperança.

Sua história é um lembrete de que a periferia produz arte viva, pulsante e essencial. E que, mesmo diante das dificuldades, o brilho da quadrilha Fervo Show continua iluminando Austin, um passo de cada vez, um sonho de cada coração que dança.

Golpe do Falso advogado!



Rafael Amadeu
Advogado
@adv..ramadeu

o novo perigo que ameaça quem tem ação na Justiça

Imagine a seguinte situação: Você entrou com uma ação trabalhista e, meses depois, recebeu uma mensagem no WhatsApp. O contato parecia ser do seu advogado mesmo nome, mesma foto do escritório, até o número tinha o mesmo DDD. O “advogado” avisa que o processo tinha sido ganho e que, para liberar o pagamento, bastava transferir uma pequena taxa de custas via PIX. Confiando, você faz o depósito... mas o dinheiro e o golpista desapareceram.

Casos como esse têm se tornado cada vez mais comuns. Trata-se do **golpe do falso advogado**, uma fraude que se aproveita da **publicidade dos processos judiciais** para enganar pessoas que têm ações em andamento. Grande parte dos processos no Brasil é pública, o que significa que qualquer pessoa pode consultar nomes das partes, número do processo e até o valor da causa.

E é justamente aí que os criminosos encontram uma brecha perigosa.

O que é o golpe do falso advogado

O golpe do falso advogado é uma fraude digital que **imita a**

comunicação legítima entre cliente e advogado. Os criminosos se passam por

profissionais de advocacia, usam nomes e fotos verdadeiras, e entram em contato com a vítima afirmando que o processo foi ganho ou está prestes a ser encerrado.

Na sequência, **pedem valores “antecipados” para custas, taxas de**

liberação ou impostos — sempre com a promessa de que o pagamento é

necessário para receber o dinheiro da sentença. Para convencer, os golpistas

utilizam **documentos falsos**, com logotipos reais de tribunais, assinaturas eletrônicas forjadas e números de processos verdadeiros.

Esse golpe tem crescido justamente porque **muitos dados judiciais**

estão disponíveis publicamente nos sites dos tribunais.

Assim, criminosos conseguem facilmente descobrir quem move uma ação, contra quem e qual o valor envolvido, usando essas informações para montar um discurso convincente.

Fontes de dados processuais e brechas de segurança

A maioria dos tribunais brasileiros adota o princípio da publicidade processual, que permite a qualquer cidadão consultar processos de forma gratuita.

Embora essa transparência seja importante, **ela também abre espaço para o mau uso das informações.**

Os golpistas aproveitam essa facilidade para capturar dados como nomes das partes, CPF, advogados envolvidos, valores e movimentações do processo.

Além disso, **existem grupos organizados que coletam e revendem essas informações**, extraídas de forma automatizada por meio de robôs (“bots”) que monitoram sites de tribunais.

Outro ponto sensível é o uso de **tokens e certificados digitais**, obrigatórios para advogados. Embora garantam a autenticidade do acesso, esses dispositivos podem ser alvo de ataques e vazamentos, permitindo que terceiros acessem informações sigilosas ou simulem identidades de advogados reais.

Assim, o que começou como uma iniciativa para democratizar o acesso à Justiça acabou se tornando, em parte, **uma vitrine para golpistas bem-informados.**

Modus operandi: passo a passo do golpe

O golpe segue um roteiro meticuloso. Primeiro, os criminosos **identificam a vítima** a partir de informações processuais como nome, número do processo e nome do advogado verdadeiro.



Depois, criam **perfis falsos no WhatsApp, Telegram ou redes sociais**,

usando fotos, logotipos e até o nome do escritório de advocacia verdadeiro. O contato é feito com mensagens aparentemente profissionais, informando que a ação foi concluída e que há um valor a ser liberado.

Em seguida, os golpistas enviam **documentos falsos**, como alvarás, certidões de pagamento ou cálculos judiciais.



Tudo parece legítimo os papéis têm brasões de tribunais, carimbos digitais e até assinaturas eletrônicas copiadas de documentos reais.

Por fim, vem a fase do convencimento: eles **pedem o depósito de uma quantia simbólica** para supostas taxas de liberação, honorários ou certidões. O argumento é sempre de **urgência** se o pagamento não for feito “ainda hoje”, o valor será bloqueado ou perdido. A vítima, tomada pela ansiedade e pelo desejo de resolver logo, acaba transferindo o dinheiro. A psicologia por trás do golpe é simples e eficaz: mistura **pressa**, **promessa de ganho e autoridade**. E quando a vítima percebe o engano, o número do contato já foi apagado e o dinheiro transferido para contas de “laranjas”.

Como se proteger do golpe do falso advogado

Algumas atitudes simples podem evitar grandes prejuízos. A primeira delas é **redobrar o cuidado quando o suposto advogado disser que trocou de número de telefone**. Sempre confirme a informação diretamente com o número antigo, com o escritório de advocacia ou até por e-mail oficial. Golpistas costumam criar perfis idênticos, com a mesma foto e nome, para enganar as vítimas.

Outro ponto importante é **desconfiar se o profissional se recusar a enviar áudios**. Na maioria das vezes, os estelionatários preferem conversar apenas por texto, justamente para evitar que a vítima perceba a diferença de voz. Sempre que possível, peça para falar por ligação ou vídeo é uma maneira simples e eficaz de confirmar a identidade de quem está do outro lado da conversa.

Jamais realize pagamentos sem confirmar por canais seguros.

Nenhum advogado sério pede depósitos pessoais, especialmente para liberar valores de processos. Caso surja qualquer cobrança inesperada, entre em contato diretamente com o escritório ou consulte o andamento do processo no site oficial do tribunal.

Por fim, **desconfie de mensagens com tom de urgência exagerado**,

como “o valor só será liberado hoje” ou “você perderá o dinheiro se não transferir agora”. Golpistas se aproveitam do medo e da pressa das vítimas para impedir que elas verifiquem a veracidade da informação.

Caso o golpe já tenha sido aplicado, é fundamental **manter todas as provas**, como capturas de tela, mensagens, áudios e comprovantes de transferência. Esses registros serão essenciais para as investigações e para tentar recuperar os valores.

Se você desconfia que caiu em um golpe do falso advogado, **não apague as mensagens** e reúna o máximo possível de informações inclusive nomes, números de telefone e dados bancários usados na fraude. **Em seguida, registre um boletim de ocorrência (B.O.)** o quanto antes, de preferência em uma delegacia

Especializada em crimes cibernéticos, para que as autoridades possam rastrear os responsáveis.

Também é importante comunicar o fato ao **seu advogado verdadeiro** ou ao **tribunal onde o processo tramita**, informando sobre o golpe para evitar que outras pessoas sejam enganadas pelo mesmo criminoso.

Um chamado à responsabilidade institucional

A proteção de dados sensíveis nos sistemas judiciais precisa ser prioridade. Tribunais e órgãos da Justiça devem investir em mecanismos mais

robustos de segurança digital, restringindo o acesso a informações pessoais das partes e aprimorando a identificação dos usuários.

A criação de **camadas adicionais de autenticação**, além dos tokens já utilizados, e o **uso de alertas automáticos** sempre que houver consultas suspeitas aos processos, são medidas que podem reduzir significativamente a exposição de dados.

Mais do que punir os criminosos, é necessário **prevenir** que essas fraudes continuem acontecendo garantindo que a tecnologia, usada para facilitar

o acesso à Justiça, não se transforme em uma porta aberta para o crime.

O golpe do falso advogado cresce justamente porque se aproveita da falta de informação e da confiança natural que as pessoas depositam na Justiça. Entender como ele funciona é o primeiro passo para se proteger.

Antes de realizar qualquer pagamento, confirmar dados por canais oficiais é essencial. E, se houver suspeita, não hesite em procurar ajuda jurídica e registrar ocorrência.

A tecnologia veio para aproximar o cidadão do Judiciário, mas é preciso usá-la com cautela. Estar atento, desconfiar de contatos inesperados e adotar

hábitos simples de verificação podem evitar prejuízos e dores de cabeça. Afinal, quando o assunto é segurança digital, **a informação é sempre o melhor antídoto contra o golpe.**



Você sabia que os Egípcios eram negros ?

O APAGAMENTO HISTÓRICO DE UMA DAS MAIORES CIVILIZAÇÕES DA HUMANIDADE

Poucos assuntos despertam tanto debate quanto a verdadeira origem dos antigos egípcios. Durante séculos, a imagem que o mundo construiu do Egito Antigo foi a de uma civilização “mediterrânea”, com traços claros e distantes da África Negra. No entanto, essa visão é fruto de um **apagamento histórico** cuidadosamente construído ao longo da era colonial e do racismo científico europeu dos séculos XVIII e XIX.

A verdade, respaldada por estudos arqueológicos, linguísticos e genéticos, é que o Egito Antigo foi uma civilização africana, formada majoritariamente por povos de pele negra. Compreender isso não é apenas uma questão de cor, mas de resgate histórico e reconhecimento da África como berço de conhecimento, arte e ciência.

O Egito está localizado no nordeste da África. Essa obviedade geográfica, muitas vezes ignorada, já deveria bastar para enquadrá-lo dentro da história africana. O rio Nilo, que nasce no coração do continente, foi a artéria vital que uniu povos do sul como os núbios e kushitas aos do norte. Esses povos compartilhavam **características culturais, linguísticas e físicas comuns às populações negras da África subsaariana.**

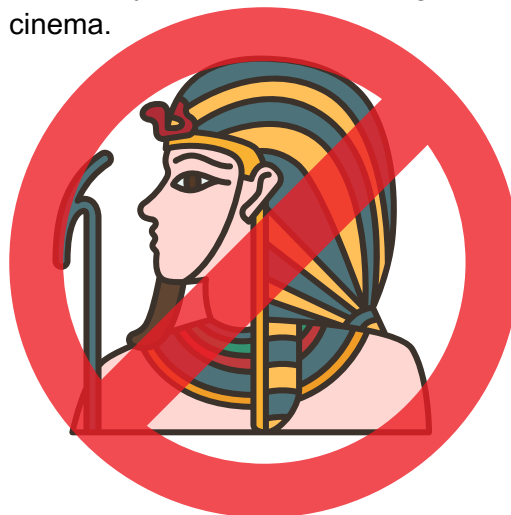
Os próprios egípcios antigos se autodenominavam “**kemet**”, que significa “terra dos pretos” ou “terra negra”, tanto em referência à fertilidade do solo quanto à cor do seu povo. Essa denominação, registrada em hieróglifos, desmonta a narrativa de que se tratava de uma civilização “branca”.

O apagamento Histórico: quando se tornou um problema

Durante o século XIX, com o avanço do colonialismo europeu, cresceu também o desejo de **justificar a dominação sobre a África**. Para isso, era preciso negar que povos africanos pudessem ter criado uma civilização tão grandiosa quanto o Egito.

Foi nesse contexto que surgiu o **racismo científico**, que buscava classificar raças humanas de forma hierárquica colocando os europeus no topo e os africanos na base. Assim, os estudiosos europeus da época **reinterpretaram achados arqueológicos e “clarearam” as representações artísticas egípcias**, retratando faraós e rainhas com traços caucasianos.

Museus e livros didáticos passaram a exibir imagens de egípcios de pele clara, ao passo que figuras negras como as da Núbia, região ao sul foram relegadas a papéis secundários. O resultado foi um apagamento sistemático da negritude egípcia, que ainda hoje influencia o imaginário popular e o cinema.



Evidências científicas e históricas

Diversos estudos contemporâneos vêm confirmando o que muitos historiadores africanos já defendiam há décadas: o Egito Antigo tinha **profunda ligação genética e cultural com a África Negra**.

Análises cranianas e genéticas revelam que os egípcios antigos possuíam grande proximidade com populações da Núbia e do Sudão.

Representações artísticas autênticas, preservadas em túmulos e templos, mostram faraós, nobres e trabalhadores com tons de pele escura, cabelos crespos e traços africanos.

As conexões culturais, como o uso de tranças, adornos, instrumentos musicais e rituais, também são compartilhadas com diversas civilizações africanas até hoje.

Além disso, **a dinastia núbia (25ª dinastia)**, que governou todo o Egito no século VIII a.C., é uma prova incontestável do poder e da influência negra sobre o vale do Nilo.

O impacto do apagamento na identidade africana

Negar a negritude do Egito é negar à África sua herança intelectual. O Egito foi berço de **matemática, medicina, filosofia, arquitetura e astronomia** áreas que influenciaram diretamente a civilização grega e, por consequência, o mundo ocidental.

Ao separar o Egito da África Negra, o discurso colonial criou a falsa ideia de que **a inteligência, a organização e a espiritualidade eram atributos exclusivos da Europa ou do Oriente Médio**, relegando a África ao atraso. Esse apagamento histórico continua afetando a **autoestima e a representação dos povos africanos e afrodescendentes**.

Recuperar a verdade é um ato de resistência

Reconhecer que os egípcios eram negros é **reconstruir uma história roubada**. Não se trata de revisionismo ideológico, mas de devolver à África o que lhe pertence por direito. O Egito é, e sempre foi, parte essencial da história africana e entender isso é essencial para quebrar as estruturas racistas que moldaram o pensamento ocidental.

Resgatar a verdadeira imagem do Egito Antigo é também reafirmar que **o povo negro foi e continua sendo protagonista da história da humanidade**.



EDIÇÃO OUTUBRO 2025



A IMPORTANCIA DO GRÊMIO ESTUDANTIL

A ESCOLA DA CIDADANIA E DO PROTAGONISMO JUVENIL

O Grêmio Estudantil é, sem dúvida, uma das mais importantes formas de representação dentro das escolas. Mais do que um grupo de alunos eleitos, trata-se de um espaço de voz, de exercício democrático e de aprendizado para a vida. Em um tempo em que a educação busca formar cidadãos críticos, participativos e conscientes, o Grêmio surge como um instrumento fundamental para a prática da cidadania e o fortalecimento da comunidade escolar.

A importância do grêmio estudantil no ambiente escolar

O Grêmio é o órgão legítimo de representação dos estudantes. Sua função principal é ser o elo entre o corpo discente, a direção e os demais segmentos da escola. Por meio dele, os jovens podem expressar suas opiniões, propor melhorias e colaborar na construção de um ambiente escolar mais dinâmico, acolhedor e participativo.

O papel do Grêmio vai muito além da organização de eventos. Ele estimula o diálogo, a reflexão e a corresponsabilidade. Ao defender ideias, organizar campanhas, propor debates e projetos, o Grêmio contribui diretamente para a formação integral do estudante não apenas no aspecto acadêmico, mas também no social, emocional e ético.

Um Grêmio ativo é sinal de uma escola viva, onde os alunos se sentem parte do processo educacional e são incentivados a participar das decisões que influenciam sua rotina. Isso desperta o senso de pertencimento, estimula o respeito às diferenças e reforça o compromisso coletivo com o sucesso de todos.

Formação cidadã e desenvolvimento pessoal

Participar do Grêmio Estudantil é uma experiência transformadora. O estudante que se envolve em uma gestão gremista vivencia na prática o que é ser um cidadão participativo. Aprende sobre direitos, deveres, diálogo, empatia e solidariedade valores que se estendem muito além dos muros da escola.

A vivência no Grêmio também desenvolve habilidades essenciais para o mundo moderno: liderança, trabalho em equipe, comunicação, responsabilidade e planejamento. Cada reunião, cada decisão e cada projeto realizado se tornam lições reais sobre convivência, democracia e compromisso.

Essas experiências moldam jovens mais preparados para o futuro, capazes de ocupar espaços de protagonismo na sociedade. Não é à toa que muitos líderes comunitários, professores, gestores e até políticos começaram suas trajetórias em um Grêmio Estudantil, aprendendo ali o valor da escuta, da iniciativa e do coletivo



Impactos do Grêmio na comunidade escolar

Os impactos positivos do Grêmio não se limitam aos estudantes que o compõem. Toda a escola é beneficiada. Um Grêmio atuante cria oportunidades de integração entre turmas, promove ações culturais, esportivas e sociais, fortalece a comunicação entre alunos e professores e contribui para o clima de respeito e cooperação.

Além disso, o Grêmio é um espaço de aprendizado democrático, onde os alunos experimentam a importância do voto, da representatividade e da responsabilidade coletiva. Ao participarem de campanhas eleitorais e votações, aprendem o valor de escolher com consciência e de respeitar as decisões da maioria princípios fundamentais para a vida em sociedade

Desafios e o papel da Escola

Para que o Grêmio cumpra plenamente sua função, é essencial que a escola apoie e incentive sua atuação. A direção e os professores devem enxergar o Grêmio como um aliado, e não como um opositor. Quando há diálogo e parceria, o resultado é um ambiente mais harmônico, participativo e rico em experiências educativas.

Também é importante oferecer formação aos estudantes envolvidos, ajudando-os a compreender suas responsabilidades, organizar ideias e transformar boas intenções em ações concretas. O acompanhamento pedagógico garante que o Grêmio mantenha seu foco educativo e social, e não apenas recreativo.

A Escola que forma cidadãos

O Grêmio Estudantil é, sem dúvida, uma escola dentro da escola um espaço onde se aprende na prática o que é democracia, cidadania e responsabilidade. Ele transforma alunos em protagonistas, desperta lideranças e ensina o valor do diálogo e da coletividade.

Mais do que promover eventos ou representar colegas, o Grêmio é um símbolo de que a juventude tem voz, ideias e força para transformar o ambiente em que vive. Investir no fortalecimento dos Grêmios Estudantis é investir na formação de cidadãos conscientes, participativos e comprometidos com uma sociedade mais justa e democrática.





Entre a Esperança e a Oportunidade!

A REALIDADE DOS MENORES QUE BUSCAM SER APRENDIZES

Encontrar o primeiro emprego sempre foi um grande desafio, mas, para muitos menores brasileiros entre 14 e 18 anos, essa busca se tornou quase uma maratona. O programa menor Aprendiz surgiu como uma promessa de inclusão, uma ponte entre o mundo da escola e o mundo do trabalho. No entanto, entre a esperança e a oportunidade, existe um caminho cheio de obstáculos que revelam as dificuldades enfrentadas por uma geração que sonha em conquistar seu espaço.

Ser aprendiz, para muitos, é mais do que uma vaga de trabalho: é um símbolo de **independência, responsabilidade e superação**. É a chance de ajudar em casa, aprender uma profissão e iniciar uma trajetória de conquistas. Porém, o número de vagas disponíveis não acompanha o tamanho do sonho desses jovens. A alta concorrência e os critérios exigentes acabam transformando o processo seletivo em um verdadeiro teste de resistência.

Muitos deles se deparam com **barreiras que vão além do currículo**. A falta de experiência prévia, a ausência de apoio na elaboração de um bom perfil profissional, o difícil acesso à internet e até o custo do transporte para participar das entrevistas são fatores que limitam as oportunidades especialmente para quem vive em comunidades mais afastadas dos grandes centros.

Apesar de tudo, há algo que se mantém firme: a **esperança**. Mesmo diante das negativas e das dificuldades, os jovens continuam acreditando que vale a pena tentar. E eles têm razão. O programa Jovem Aprendiz tem um impacto transformador. Ele não apenas oferece o primeiro contato com o mundo profissional, mas também ensina valores que serão levados para toda a vida como comprometimento, ética, disciplina e trabalho em equipe.



Por outro lado, é fundamental que **Empresas e instituições públicas compreendam o valor social** de abrir suas portas para esses jovens. Investir em novos talentos é investir no futuro do país. Mais do que cumprir uma lei, é um ato de responsabilidade social e um passo essencial para reduzir desigualdades.

Entre a esperança e a oportunidade, existe uma juventude disposta a aprender, trabalhar e crescer. O que falta, muitas vezes, é alguém que acredite nela. E, quando isso acontece, o resultado vai muito além de um contrato de aprendizagem: é o início de uma nova história.

PARA ONDE OS MENORES PODEM RECORRER

Quando as portas parecem se fechar, é importante lembrar que os jovens não estão sozinhos. Aqueles que enfrentam dificuldades para encontrar oportunidades ou que se sentem injustiçados podem buscar apoio em órgãos públicos e instituições de defesa dos direitos da juventude. Entre eles:

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) – oferece orientação e programas sociais para jovens e famílias.

Conselho Tutelar – pode intervir em casos de violação de direitos ou situações de vulnerabilidade.

Secretarias Municipais de Trabalho e Juventude oferecem cursos, capacitação e encaminhamento para vagas de aprendizagem.

Ministério Público do Trabalho (MPT) Garante a fiscalização dos direitos trabalhistas, inclusive para aprendizes.

Organizações sem fins lucrativos e instituições formadoras muitas oferecem cursos gratuitos e apoio na preparação para processos seletivos.

Esses caminhos ajudam os jovens a denunciar **irregularidades**, receber orientação e aumentar suas chances de conseguir uma oportunidade de forma segura e justa.



Outubro Rosa

O PODER DO ALTO CUIDADO NA PREVENÇÃO E NA VIDA DAS MULHERES

Outubro é um mês que se veste de rosa e convida todas as pessoas a refletirem sobre um tema de extrema importância: a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama. O movimento **Outubro Rosa**, nascido na década de 1990, ultrapassa o simples ato de conscientização. Ele representa um chamado ao **autocuidado**, à informação e ao amor-próprio pilares fundamentais para a saúde integral da mulher.

O que é o autocuidado?

O autocuidado vai muito além de cuidar da aparência. Ele está relacionado à atenção que cada pessoa dedica ao próprio corpo, à mente e às emoções. No contexto da campanha Outubro Rosa, o autocuidado significa reservar um tempo para **conhecer o próprio corpo**, realizar o **autoexame das mamas**, fazer consultas médicas regulares e manter hábitos de vida saudáveis.

A importância do diagnóstico precoce



O câncer de mama, quando descoberto no início, tem **altas chances de cura**. Por isso, é essencial que as mulheres realizem o **autoexame mensal**, preferencialmente uma semana após o ciclo menstrual, e não deixem de fazer a **mamografia** conforme a recomendação médica. O diagnóstico precoce salva vidas e reduz o impacto do tratamento.

Autocuidado é também amor-próprio

Cuidar de si mesma é um ato de amor e de resistência. Muitas mulheres colocam as necessidades dos outros à frente das suas e acabam esquecendo de olhar para si. O Outubro Rosa reforça a mensagem de que **priorizar a própria saúde não é egoísmo, é necessidade**. Dormir bem, alimentar-se de forma equilibrada, praticar atividades físicas e cuidar da saúde mental são atitudes que fortalecem o corpo e o espírito.

Um movimento que une e inspira

Durante o mês de outubro, o rosa colore prédios, ruas e corações. Empresas, escolas e instituições se unem para promover palestras, caminhadas e ações solidárias. Mas o verdadeiro significado dessa cor está na **consciência que fica para o resto do ano**: a de que o autocuidado deve ser constante. O Outubro Rosa é mais do que uma campanha é um lembrete de que cada mulher merece cuidar de si com carinho e atenção. O autocuidado é o primeiro passo para uma vida longa, saudável e plena. Que o rosa do outubro se transforme em atitude durante todos os meses do ano, porque **prevenir é um ato de amor à vida**.



Por que Rússia e ucrânia estão em conflito?

AS RAÍZES HISTÓRICAS E POLITICAS DE UMA GUERRA QUE ABALOU O MUNDO

O conflito entre **Rússia e Ucrânia** é, sem dúvida, um dos acontecimentos mais marcantes do século XXI. A guerra, que começou em **2022**, reacendeu velhas rivalidades, colocou o mundo em alerta e reacendeu debates sobre poder, território e soberania. Mas para compreender o que realmente levou esses dois países a se enfrentarem, é preciso mergulhar nas **raízes históricas, políticas e culturais** que unem e ao mesmo tempo separam essas nações.

A origem histórica: quando Rússia e Ucrânia

As ligações entre Rússia e Ucrânia são antigas. Ambas as nações têm suas origens na **Rússia de Kiev**, um antigo reino eslavo fundado no século IX, cuja capital era a cidade de **Kiev** hoje capital da Ucrânia. Esse território é considerado o berço da civilização russa.

Com o passar dos séculos, a região foi dominada por diversos impérios, como o Mongol e o Império Russo. Quando a **União Soviética (URSS)** foi criada em 1922, a Ucrânia tornou-se uma das repúblicas integrantes desse grande bloco socialista comandado por Moscou.

Durante quase 70 anos, Rússia e Ucrânia fizeram parte do mesmo país, compartilhando governos, economia e exército. No entanto, dentro dessa união, a Ucrânia manteve uma forte **identidade nacional**, língua própria e o desejo de autonomia.

Em **1991**, com a queda da URSS, a Ucrânia finalmente conquistou sua **independência**. Mas essa separação marcou o início de uma relação conturbada com a Rússia, que nunca deixou de enxergar a Ucrânia como parte de sua esfera de influência.

O conflito político: o Ocidente versus Moscou

Após a independência, a Ucrânia passou a enfrentar uma grande divisão interna: uma parte da população, principalmente no **leste e sul do país**, fala russo e mantém laços culturais com Moscou; outra parte, concentrada no **oeste**, se identifica mais com a Europa e defende uma aproximação com a **União Europeia (UE)** e com a **OTAN** aliança militar liderada pelos Estados Unidos.

A Rússia, por sua vez, sempre viu essa aproximação da Ucrânia com o Ocidente como uma **ameaça estratégica**. A entrada da Ucrânia na OTAN significaria que tropas ocidentais estariam muito próximas de seu território, algo que Moscou considera inaceitável.

Em 2013, o então presidente ucraniano **Viktor Yanukovych**, aliado da Rússia, decidiu suspender um acordo de aproximação com a União Europeia. Essa decisão provocou **protestos massivos em Kiev**, conhecidos como **Revolução da Praça Maidan**, que resultaram em sua queda e em um novo governo pró-Occidente.

A reação da Rússia foi imediata: em **2014**, tropas russas ocuparam e anexaram a **Crimeia**, uma península estratégica no Mar Negro, historicamente disputada e com população majoritariamente russa. O episódio foi condenado por grande parte do mundo e marcou o início da atual crise.

Separatismo e guerra no leste da Ucrânia

Após a anexação da Crimeia, a guerra se espalhou para o **leste da Ucrânia**, nas regiões de **Donetsk e Luhansk**, conhecidas como o **Donbass**. Ali, grupos separatistas armados, apoiados pela Rússia, começaram a lutar contra o governo ucraniano.

Durante anos, essa região viveu uma guerra de baixa intensidade, com milhares de mortos e tentativas fracassadas de acordos de paz.

Enquanto isso, a Ucrânia continuava se aproximando politicamente da Europa, fortalecendo sua economia e buscando se libertar da influência russa. Para Moscou, isso era um sinal de que estava “perdendo” uma antiga aliada.

A invasão de 2022: o estopim de uma guerra global

Em **24 de fevereiro de 2022**, a Rússia iniciou uma **invasão em larga escala** ao território ucraniano. O governo de **Vladimir Putin** alegou que o objetivo era “desmilitarizar e desnazificar” a Ucrânia justificativas que foram amplamente rejeitadas pela comunidade internacional.

Na realidade, a invasão foi vista como uma **tentativa da Rússia de restaurar seu poder sobre o antigo espaço soviético** e impedir a influência do Ocidente. A resistência ucraniana, liderada pelo presidente **Volodymyr Zelensky**, surpreendeu o mundo e recebeu apoio militar, econômico e humanitário de dezenas de países. A guerra, no entanto, trouxe **consequências devastadoras**: cidades inteiras destruídas, milhares de civis mortos, milhões de refugiados e uma grave crise energética e alimentar em escala global.

As consequências globais

O conflito entre Rússia e Ucrânia ultrapassou as fronteiras europeias. Ele impactou toda a economia mundial, provocando:

Aumento no preço dos combustíveis e alimentos, devido à importância da Rússia e da Ucrânia na exportação de petróleo, gás e grãos;

Reforço da OTAN, com países como Finlândia e Suécia pedindo adesão à aliança;

Isolamento político da Rússia, que enfrentou sanções econômicas severas;

Reconfiguração do cenário geopolítico, com maior tensão entre o Ocidente e potências como China e Irã, que mantêm relações próximas com Moscou.



A guerra também reacendeu o debate sobre **armas nucleares** e sobre os limites da diplomacia internacional diante de regimes autoritários.

E o futuro?

Mais de três anos após o início da invasão, o conflito continua sem uma solução definitiva.

A Ucrânia resiste e busca apoio internacional para reconquistar seus territórios, enquanto a Rússia insiste em manter as áreas ocupadas e consolidar seu domínio.

Diplomatas do mundo inteiro tentam encontrar caminhos para a paz, mas a falta de confiança entre os governos, somada aos interesses geopolíticos de ambos os lados, torna o fim do conflito algo ainda distante.

Uma guerra que vai além das fronteiras

A guerra entre Rússia e Ucrânia é muito mais do que uma disputa por território. É uma **luta por identidade, poder e influência**, marcada por séculos de história e por profundas diferenças políticas e culturais.

Compreender suas causas ajuda a entender não apenas o presente, mas também os desafios do futuro. Afinal, a guerra mostra o quanto o equilíbrio mundial é frágil e o quanto a **paz, o diálogo e a diplomacia** continuam sendo as armas mais poderosas que a humanidade possui.



A woman with long brown hair is holding a cutout of a woman's face with blonde hair and blue eyes over her own face. The cutout is held in front of her eyes and nose, leaving only her mouth and chin visible. The background is a plain, light-colored wall.

A luta de Homens e mulheres para se encaixar aos padrões da sociedade!

Em uma era marcada por filtros, comparações e pressões invisíveis, homens e mulheres enfrentam uma batalha silenciosa: a de se encaixar nos padrões da sociedade. Seja no corpo, no comportamento, nas emoções ou nas conquistas, a busca por aceitação tem se tornado um peso que rouba a leveza de simplesmente ser quem se é.

Viver para caber: o peso de se adequar

Desde cedo, aprendemos o que “esperam” de nós.

As mulheres são incentivadas a serem perfeitas em tudo, belas, fortes, independentes, mas também sensíveis, delicadas e cuidadoras. Já os homens são pressionados a serem viris, bem-sucedidos e emocionalmente inabaláveis, como se sentir fosse sinônimo de fraqueza.

Essas cobranças, somadas à influência constante das redes sociais, fazem com que muitos se sintam insuficientes. A cada rolar de tela, surgem comparações, corpos idealizados e vidas aparentemente perfeitas. O resultado? Um sentimento crescente de inadequação, ansiedade e exaustão emocional.

O preço da perfeição

Tentar se encaixar custa caro e o preço é a paz interior.

Mulheres exaustas, tentando equilibrar carreira, beleza e vida pessoal. Homens sobrecarregados, calados, com medo de demonstrar vulnerabilidade. Todos buscando um padrão de sucesso e felicidade que, na realidade, não existe.

O problema é que quanto mais tentamos agradar, mais nos afastamos da nossa essência. Vivemos com máscaras, sorrindo por fora enquanto travamos batalhas internas em silêncio.

Autenticidade: o verdadeiro padrão

Chega um momento em que é preciso parar e se perguntar: quem eu sou sem as expectativas dos outros?

Ser autêntico é um ato de resistência em uma sociedade que tenta nos padronizar. É aceitar que nem sempre estaremos no controle, que não precisamos ser perfeitos o tempo todo e que a vulnerabilidade é, sim, um sinal de coragem.

O autocuidado entra aqui como ferramenta essencial. Cuidar de si é mais do que cuidar da aparência é cuidar da mente, da alma e das emoções. É respeitar seus próprios limites, valorizar suas conquistas e se permitir descansar sem culpa.

Redes sociais e o espelho distorcido

As redes sociais se tornaram vitrines de vidas que, muitas vezes, não existem.

Fotos editadas, corpos irreais e sorrisos ensaiados criam um padrão de felicidade inalcançável. Comparar-se a isso é se colocar em uma corrida sem linha de chegada.

É preciso lembrar que o que vemos nas telas é apenas um recorte e não a verdade inteira.

Desconectar-se um pouco, olhar para o mundo real e valorizar o que é genuíno são formas de recuperar a conexão com quem realmente somos.

Aceitar-se é liberta-se

A luta para se encaixar é universal, mas o verdadeiro triunfo está em aceitar que não precisamos caber em moldes que não nos pertencem. Ser diferente não é um defeito é uma forma de beleza.

Homens e mulheres que aprendem a se aceitar tornam-se mais leves, mais seguros e mais felizes. Eles entendem que a vida não é sobre atender expectativas, e sim sobre viver com propósito e verdade.

A sociedade cria padrões; cabe a nós decidir se queremos segui-los ou criar os nossos próprios.

Cada ser humano carrega uma história única, um corpo único e um jeito próprio de existir.

A beleza está justamente nisso: na diferença, na imperfeição e na autenticidade.





Animais Falam!

OS SINAIS QUE ELES NOS DÃO

Muitas pessoas acreditam que os animais não falam, mas quem convive de perto com eles sabe: eles se comunicam e muito. A diferença é que a linguagem deles não é feita de palavras, e sim de gestos, expressões, sons, cheiros e atitudes. Entender esses sinais é abrir uma porta para um relacionamento mais profundo, respeitoso e afetivo com todas as formas de vida.

A linguagem silenciosa dos animais

Os animais não falam como nós, mas expressam emoções e intenções o tempo todo. Um cão que abana o rabo, um gato que mia em determinado tom, um cavalo que movimenta as orelhas de forma específica todos estão tentando dizer algo.

Esses sinais formam uma linguagem rica, baseada na observação, na energia e na empatia.

Um olhar mais atento revela muito:

Cães comunicam-se pelo corpo orelhas, cauda e postura revelam medo, alegria, confiança ou alerta.

Gatos expressam-se por miados, olhares e movimentos de cauda. Um miado mais agudo pode indicar pedido de atenção; um ronronar prolongado, satisfação e tranquilidade.

Pássaros mostram emoções pelo canto e pelo comportamento se estão mais calados ou agitados, estão enviando sinais claros sobre seu estado.

Esses comportamentos não são aleatórios. São tentativas de interação, de aviso e, muitas vezes, de afeto.

Emoções e empatia entre espécies

Pesquisas comprovam que os animais têm emoções complexas. Eles sentem medo, ciúme, alegria, tristeza e até empatia. Basta observar um cachorro se aproximar de seu tutor quando ele chora, ou um gato deitar-se ao lado de quem está doente.

Esses gestos simples são verdadeiros sinais de comunicação emocional.

O vínculo entre humanos e animais se constrói justamente nessa troca silenciosa: eles aprendem a entender nossos tons de voz, expressões faciais e até nosso estado emocional. Da mesma forma, nós também podemos aprender a compreender os sinais que eles emitem: um olhar, um som diferente, um comportamento fora do comum.

Os sinais que pedem atenção

Os animais também se comunicam quando algo não vai bem.

Mudanças no comportamento, perda de apetite, isolamento ou agressividade podem ser formas de expressar dor, desconforto ou medo. Infelizmente, muitos tutores não reconhecem esses sinais, interpretando-os como “birra” ou “preguiça”.

Saber observar é fundamental. Um animal que tenta “falar” e não é compreendido pode desenvolver estresse ou até doenças. Por isso,

o olhar cuidadoso e a escuta empática são atitudes que salvam vidas.

Os animais falam, sim só não usam palavras.

Eles se comunicam por meio de gestos, olhares e comportamentos que, se bem interpretados, revelam um universo de sentimentos e intenções.

Quando aprendemos a escutar com o coração, entendemos que a comunicação verdadeira não depende da fala, mas da conexão.

“Os animais não falam a nossa língua, mas dizem tudo o que precisamos ouvir.”



Problema da contaminação de bebidas com Metanol

O que está acontecendo ?

Nas últimas semanas, o Brasil vem enfrentando uma onda de casos de envenenamento por metanol ligado ao consumo de bebidas alcoólicas adulteradas. No estado de São Paulo, por exemplo, autoridades confirmaram ao menos três mortes e mais de 200 pessoas intoxicadas após consumir destilados suspeitos.

O governo emitiu alertas para que a população evite bebidas destiladas de origem duvidosa, sobretudo as “transparentes” (como vodca, gim ou cachaça branca) cujo rótulo ou procedência não podem ser verificados.

As investigações indicam que, além da adulteração artesanal ou clandestina, pode haver uma ação articulada de falsificação ou mistura ilegal, com participação de organizações criminosas.



Como a adulteração ocorre ?

A metanolagem – ou seja, a adição de metanol em bebidas alcoólicas ocorre com motivação econômica ou criminosa:

- O metanol é mais barato que o etanol (o álcool “comum” das bebidas). Ele é usado industrialmente como solvente, combustíveis, produtos de limpeza, etc., e não é seguro para consumo humano.
- Em um contexto de produção clandestina ou em mercados paralelos, algum agente pode adicionar metanol para aumentar o “teor alcoólico” ou para diluir bebida de menor qualidade e obter maior lucro.
- Alternativamente, pode haver falsificação de marcas reconhecidas, engarrafamento de bebidas com rótulos reais ou falsos, mas com conteúdo adulterado. Um dos relatos indicou que garrafas seladas de marca famosa foram consumidas por pessoas que depois apresentaram cegueira ou sintomas graves.
- As autoridades alertam que esse tipo de envenenamento coletivo, mesmo com poucas unidades adulteradas, representa risco de surto e pode atingir usuários de bares, baladas, festas ou consumidores finais que desconhecem a origem da bebida.



Ao ingerir metanol, o corpo enfrenta queimaduras químicas, metabolização tóxica e efeitos cumulativos graves.

- O metanol, ao ser metabolizado pelo fígado, transforma-se em formaldeído e ácido fórmico. Esses compostos são altamente tóxicos, provocando acidose metabólica (excesso de acidez no sangue), danos a múltiplos órgãos e ao sistema nervoso.
- Mesmo pequenas quantidades podem causar efeitos graves. Há relatos de ingestão de 10 mL ou menos que resultaram em cegueira ou morte.
- Nos estágios iniciais, os sintomas podem mimetizar uma ressaca ou um mal-estar comum: náuseas, vômitos, tontura, dor de cabeça, visão turva. Isso pode atrasar o diagnóstico, contribuindo para complicações mais graves.
- Em seguida, podem surgir: visão comprometida (como visão embaçada ou cegueira súbita), convulsões, coma, falência de órgãos, sangramentos, pancreatite, necrose de áreas cerebrais específicas (como o putâmen) conforme relatos médicos.
- Mesmo quem sobrevive pode ficar com sequelas irreversíveis: cegueira permanente, danos neurológicos, falências crônicas de fígado ou rim, lesões cerebrais. A possibilidade de morte é real e rápida.
- No caso brasileiro recente, os hospitais constataram casos em estado crítico, mudanças no hábito de consumo e fechamento de estabelecimentos suspeitos.

Por que esse caso no Brasil é relevante?

- Historicamente, o Brasil já teve episódios de envenenamento por metanol, como no estado da Bahia em 1999, quando dezenas de pessoas morreram após consumirem cachaça contaminada.
- O episódio atual não é apenas um incidente isolado: o fato de haver centenas de casos suspeitos, mortes confirmadas, apreensões de milhares de garrafas (mais de 10.000 foram apreendidas em São Paulo) e fechamento de estabelecimentos indica uma crise de saúde pública.
- Há impacto econômico e social: bares estão suspendendo a venda de destilados, consumidores evitam certas bebidas, o que afeta a cadeia produtiva legal do álcool e aumenta a fiscalização.
- A suspeita de participação de organizações criminosas e falsificação torna o problema mais complexo, exigindo atuação integrada da vigilância sanitária, polícia, indústria de bebidas e agentes reguladores.

O que pode ser feito ?

- Evite comprar bebidas de origem duvidosa, sem rótulo claro, selagem comprometida ou vendidas em ambiente informal.
- Prefira bebidas de marcas confiáveis, distribuídas por canais seguros e que apresentem selo de garantia ou cintilho da autoridade sanitária.
- Esteja atento a sintomas após consumo de destilados: visão turva, vômitos persistentes, dores de cabeça intensas ou fraqueza grave busque atendimento imediatamente.



- Modere o consumo de destilados (vodca, gim, aguardente) se não tiver certeza da procedência.
- Aumentar a fiscalização da produção, importação e distribuição de bebidas alcoólicas, inclusive com inspeções em mercados paralelos.
- Realizar campanhas de informação para alertar a população sobre os riscos da metanolagem e as formas de identificar bebidas potencialmente perigosas.
- Desenvolver sistemas de rastreabilidade, códigos de verificação dos produtos e tecnologias de detecção rápida de metanol (há estudos recentes que propõem métodos ópticos para identificar metanol em garrafas lacradas).
- Intensificar ações de controle criminal, investigação de grupos suspeitos de adulteração e aplicação de penalidades para quem comercializa produtos adulterados.

A contaminação de bebidas alcoólicas com metanol representa um risco direto e grave à saúde pública. O recente surto no Brasil mostra o quanto consumidores comuns, em bares, festas ou consumo doméstico, podem se tornar vítimas de um problema que mistura criminalidade, falhas regulatórias e logística clandestina. A metanolagem não é “coisa de outro país”: é uma tragédia real que exige atenção imediata, decisões firmes das autoridades e comportamento vigilante dos consumidores.

No fim das contas, trata-se de proteger vidas, preservar a cultura do consumo responsável e garantir que uma bebida social não se transforme em sentença de morte.





A Associação Oribel é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua em âmbito nacional, criada em 2023 com o objetivo de fortalecer e viabilizar iniciativas e organizações sociais, culturais e ambientais que não possuem formalização jurídica, porém contam com ideias e projetos inovadores e que fazem a diferença na vida das pessoas e nas comunidades em que atuam.

Buscamos Promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos e democracia. Acreditamos que, por meio de nossas ações, podemos fazer a diferença na vida de muitas pessoas e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Visamos viabilizar projetos que prestam assistência integral à criança e ao adolescente, ao idoso, às pessoas com deficiência, às mulheres, às pessoas negras e à população LGBTQIA+, sem distinção alguma de raça, cor, condição social, credo político ou religioso, visando a integração familiar e social dos assistidos.

Atuar na defesa e promoção da livre orientação sexual e da livre identidade de expressão e gênero das pessoas LGBTQIA+, colaborando com organizações do setor privado, público e do terceiro setor na criação de projetos alinhados às políticas públicas de incentivo a manifestações culturais.

Promovemos a inserção no mercado de trabalho, medidas de atendimentos humanizados, medidas de segurança pública e medidas de saúde pública desta população.

Trabalhamos formando parcerias e alianças com estas organizações, possibilitando a estruturação de seus projetos e ideias com o intuito de viabilizar a captação de recursos financeiros através de programas governamentais e leis de incentivo, bem como conectando pessoas físicas e jurídicas a estas iniciativas através de doações.

Além disso, atuamos provendo apoio, treinamento e orientação administrativa, técnica, legal e contábil aos idealizadores destas organizações, para que tenham uma gestão eficiente dos recursos captados e uma comunicação segura com seu público.

Junte-se a nós nesta missão. Juntos, podemos fazer a diferença.

 <https://oribel.org.br>



(21) 9 7286-0452



ASSOCIAÇÃO ORIBEL



CONTATO@ORIBEL.ORG.BR



@ORIBEL.ONG



@ORIBEL.ONG

Ajude
NOSSOS PROJETOS
CHAVE PIX

Associação Oribel

